

Creative School

A Chance for Eco-formation

Escola Criativa

Uma Possibilidade para a Ecoformação

Abadia de Lourdes da Cunha

Docente da Secretaria de Estado de Educação de Goiás
Discente do Programa de Pós-graduação em Sociedade,
Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Goiás-Brasil
bacunha6@hotmail.com

Maria Gonçalves da Silva Barbalho

Docente do Programa de Pós-graduação de em Sociedade,
Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA.
Anápolis-Goiás-Brasil
mariabarbalho2505@gmail.com

Liberalina Teodoro de Rezende

Docente da Secretaria de Estado de Educação de Goiás
Discente do Programa de Pós-graduação de em Sociedade,
Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA.
Anápolis-Goiás-Brasil
libeteodoro@gmail.com

Silma Pereira do Nascimento

Docente da Secretaria de Estado de Educação de Goiás
Discente do Programa de Pós-graduação em Sociedade,
Tecnologia e Meio Ambiente – UniEVANGÉLICA
Anápolis-Goiás-Brasil
slma.nascimento@hotmail.com

Giovana Galvão Tavares

Docente do Programa de Pós-graduação de Mestrado em
Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente –
UniEVANGÉLICA
Anápolis-Goiás-Brasil
giovana.tavares@unievangelica.edu.br

Josana de Castro Peixoto

Docente do Programa de Pós-graduação de Mestrado em
Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente –
UniEVANGÉLICA
Anápolis-Goiás-Brasil
josana.peixoto@gmail.com

Abstract - This article aims to analyze the RIEC - International Network of Creative Schools, based on its origin, its characteristics and its distribution in Brazil. For this purpose, initially brief remarks about the environment, environmental education, sustainability, eco-formation, resilience were presented. The theoretical and methodological approach was based on the qualitative analysis of documents and interviews. The results revealed that Creative Schools seek the development of a collective consciousness, quality change, creativity, freedom, encouraging engaged actions aimed at a transformative education aimed at the sustainability of the planet. And these schools are alive, active and creative spaces.

Keywords: *Environment, Environmental Education, Sustainability, Resilience*

Resumo - Este artigo teve como objetivo analisar a RIEC – Rede Internacional de Escolas Criativas, tendo como base a sua origem, suas características e a sua disseminação no Brasil. Para tanto, foram apresentadas inicialmente breves considerações sobre meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade, ecoformação, resiliência. A abordagem teórica e metodológica utilizada teve como base a análise qualitativa de documentos e entrevista. Os resultados revelaram que as Escolas Criativas buscam o desenvolvimento de uma consciência coletiva, de trocas de valores, de criatividade, de liberdade, estimulando ações comprometidas, orientadas a uma educação transformadora que

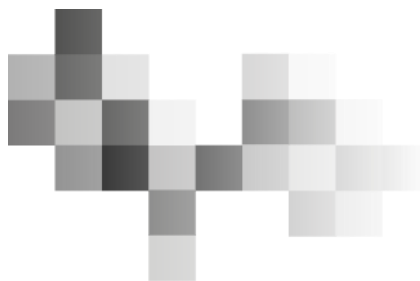
visam à sustentabilidade do Planeta. E que essas escolas são espaços vivos, ativos e criativos.

Palavras-chave: *Meio Ambiente, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Resiliência.*

I. INTRODUÇÃO

Guardadas as restrições de um trabalho científico em andamento, este artigo apresenta os primeiros resultados de instigação sobre a RIEC, tendo como base a sua origem, suas características e a sua disseminação no Brasil.

A realidade nas escolas brasileiras, representada nos índices das pesquisas nacionais (IDEB - Índice de desenvolvimento da educação básica) e internacionais (PISA - *Programme for international student assessment*) e dos dilemas na difícil tarefa de ensinar, fortalece os questionamentos a respeito dos procedimentos de ensino e suas implicações na construção do conhecimento do aluno. [1] mostra que especialistas em educação ao avaliarem o resultado do PISA 2012, salientam que o Brasil apresentou uma pequena melhora nos resultados em relação à última década, mas que a evolução no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica ainda é tímida. Apresenta que a inclusão de alunos na rede de ensino nesse período é um dos fatores mais positivos apontados nos resultados, subiu de 65% para 78%.



Segundo depoimentos apresentados por Moreno, um dos números mais expressivos do problema, que impedem esse avanço, é a questão da "resiliência", que é capacidade de superação de obstáculos. O Brasil ocupa hoje a 58ª posição, entre os 65 países participantes da última edição, duas posições a menos que em 2009, e mais de 100 pontos abaixo da média dos países da OCDE, que foi de 494 pontos. Segundo a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, essa avaliação tem como objetivo analisar até que ponto os alunos aprenderam conceitos e habilidades consideradas "essenciais para a completa participação em sociedades modernas.

Uma das ações que pode fazer diferença na educação é buscar formas criativas para envolver os sujeitos, professor e aluno, no processo ensino e aprendizagem. Segundo [2] a expressão criativa não depende apenas das características individuais. O ambiente e o contexto sócio-histórico-cultural têm um papel fundamental na estimulação ou inibição do potencial criador de qualquer pessoa, pois somos seres sociais, influenciados a cultura e o momento histórico e somos influenciados por eles.

Neste contexto, estudar os espaços que potencializam e ampliam as habilidades criativas dos estudantes e o ambiente onde os sujeitos estão inseridos é imprescindível, uma vez que a sociedade clama por instituições que buscam o debate, a inovação, o potencial criativo tendo em vista a sustentabilidade do Planeta. Assim, o objetivo deste artigo foi estudar a RIEC tendo como base a sua origem, suas características e a sua disseminação no Brasil. Para tanto, foram apresentadas inicialmente breves considerações sobre meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade, ecoformação, resiliência na educação e, a REIC e sua disseminação no Brasil.

II. METODOLOGIA

A abordagem teórica e metodológica utilizada para a realização do presente artigo teve como base a análise qualitativa de documentos e entrevista estruturada. Consistiu de uma revisão sobre os temas relativos à pesquisa como: meio ambiente, sustentabilidade, educação ambiental, ecoformação, resiliência, escola criativa, entre outros.

Foram também analisados os seguintes documentos: *Acta de Constitución de La Red Internacional de Escuelas Creativas* (RIEC); - Circular Informativa RIEC-02/2012 (de Noviembre de 2012); - *Primera Convocatoria Internacional para el Reconocimiento de Escuelas Creativas* (de março de 2013); - Circular Informativa RIEC-04 /2013 (de Abril de 2013); - Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. TORRE, S. ZWIREWICZ, M. (Coord.); - Instrumento de avaliação de escolas criativas - VADECRIE (Parâmetros e indicadores de desenvolvimento criativo); - Acordo de adesão à Rede Internacional de Escolas Criativas: Construindo a Escola do Século XXI com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e artigos que tratam das temáticas em investigação, citados no decorrer do texto.

Foi realizada conforme referido anteriormente, a entrevista estruturada com a professora Marilza Vanessa Rosa Suanno que

é membro da Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC com coordenação geral da Universidade de Barcelona/Espanha); presidente da RIEC dos Estados de Goiás e Tocantins(Brasil); membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras, cadastrado no CNPq: <http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=460970871AHR3C>; membro representante da UEG junto a RIEC; coordenadora e organizadora do I Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas realizado no mês de março de 2014, na cidade de Goiânia-Goiás-Brasil¹, dentre outras atividades e funções exercidas por ela. A escolha da referida professora se deu principalmente pelo seu trabalho junto a Rede Internacional de Escolas Criativas no Estado de Goiás, local onde se desenvolve a presente pesquisa.

Uma das vantagens básicas da pesquisa documental é que podemos analisar uma experiência mesmo que à distância, nos valendo de documentos [3], como é o caso da Rede Internacional de Escolas Criativas, com experiências em vários países, com destaque para o Brasil.

III. PREMISSAS CONCEITUAIS

O século passado foi marcado por uma crise ambiental em escala global como as mudanças climáticas, perda da biodiversidade e, em escala local pode-se destacar as enchentes, a erosão, os assoreamentos dos fundos de vale e dos cursos d'água, os deslizamentos, a contaminação dos solos e dos recursos hídricos, dentre outros impactos que levaram a sociedade a discutir e implementar políticas ambientais voltadas para a preservação ambiental. Assim, conceitos como meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade, ecoformação e resiliência foram sendo incorporados pelas diversas ciências, como também discutidos nas Escolas Criativas, uma vez que estas buscam a ecoformação. Cabe mencionar que não se pretendeu esgotar os temas, mas apenas apresentar os conceitos.

O termo meio ambiente pode ser entendido e/ou concebido como um lugar determinado ou percebido onde os aspectos naturais e sociais estão em constante interação que é dinâmica. Essas relações geram processos históricos e políticos, de criação cultural e de desenvolvimento tecnológico que levam a transformação da sociedade e da natureza [4].

Para [5], o meio ambiente é definido como o espaço-tempo que são ocupados pelos entes onde transcorre a vida dos seres humanos. Os entes não são apenas os objetos físicos, mas também os objetos culturais e não físicos como uma divindade

¹ Seminário organizado e realizado pela RIEC, pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG e pela Universidade Estadual de Goiás – UEG/Inhumas. Essas instituições educativas, segundo relatos da organização do Seminário, têm desenvolvido projetos com indícios de cultura criativa e inovadora e a partir do evento passam a integrar a RIEC. O evento contou com aproximadamente 120 comunicações orais, disponíveis nos anais do Seminário em: <http://escolascriativas.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Escolas-criativas-geral2.pdf>, possibilitando a participação de instituições de ensino e de professores, relatando seus projetos e práticas pedagógicas criativas e inovadoras, envolvendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino superior.

ou uma teoria mítica ou científica sobre o mundo ou algum fenômeno que numa dada cultura dele faça parte.

Por sustentabilidade entende-se o desenvolvimento econômico e social com o mínimo impacto ao meio ambiente e que não comprometa a sua capacidade de suporte ou resiliência tendo em vista as necessidades das futuras gerações. A resiliência é um conceito procedente da física que significa a capacidade de um material voltar ao seu estado normal depois de ter sofrido tensão, [6]. O termo sustentabilidade é usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Já a educação ambiental pode ser concebida como o caminho que leva a uma melhor qualidade de vida e consequentemente a sustentabilidade ambiental, estabelecendo o equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente. [7] ao refletir sobre a educação ambiental, diz que as temáticas ambientais devem ser discutidas de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar na escola e nos movimentos sociais. Afirma que as práticas de convivência social em que as relações socioculturais e econômicas acontecem levam a novos saberes e a formas mais críticas de intervenção na realidade. Que os desafios são situações limites capazes de mudar a consciência de um grupo social pela ação conjunta e contínua, à medida que cada ação exige uma nova ação. Diz ainda, que a educação ambiental é uma dimensão educativa que possibilita a formação de um cidadão comprometido com a sustentabilidade ambiental a partir de uma apreensão e compreensão do mundo complexo.

Pode-se dizer que a educação ambiental aliada a uma abordagem sistêmica, tendo em vista a construção de práticas que visam à sustentabilidade, leva a ecoformação que pode ser definida como a maneira de buscar o crescimento interior a partir da interação multisensorial com o meio humano e natural, de forma harmônica, integradora e axiológica. Visando ir além do individualismo, do cognitivismo e utilitarismo do conhecimento. Partindo do respeito à natureza (ecologia), levando os outros em consideração (alteridade) e transcendendo a realidade sensível [8].

Segundo [9], a ecoformação tem a capacidade de incluir à educação ambiental, valores de uma educação para o desenvolvimento sustentável, para os direitos humanos e para a paz. “[...] a ecoformação não é somente educação ambiental, mas sim uma interação entre a educação para o entorno, o desenvolvimento econômico e o progresso social”, pois, ao defender os ecossistemas e a responsabilidade pela sustentabilidade planetária, a ecoformação promove o desenvolvimento econômico global e o progresso social universal.

Assim, a ecoformação pode ser contemplada num panorama transdisciplinar envolvendo os agentes no processo ensino e aprendizagem. A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de ver e

entender a natureza, a vida e a humanidade. Ela busca a unidade do conhecimento para encontrar um sentido para a existência do Universo, da vida e da espécie humana [10]. A ecoformação é justificada na realidade da vida, no partilhar e na construção coletiva de experiências, sentimentos e saberes.

No que se refere à educação no Brasil, conforme mencionado anteriormente por Deniz Mizne que os resultados do PISA /2012, revelam que o que impede o processo de ensino e aprendizagem é uma questão de superação de obstáculos, que está relacionada com a capacidade de resiliência.

Torre [11] define resiliência como a capacidade individual ou coletiva para enfrentar, sobrepor e se transformar diante das adversidades. Nesse processo, se abstrai na adversidade condições criativas para redimensionar a vida. Essas condições se transformam em caminhos para transpor o que a princípio poderia parecer intransponível [...] é vista como resultado da interação entre aspectos individuais, contexto social, quantidade e qualidade de acontecimentos ocorridos no decorrer da vida e os chamados fatores de proteção encontrados na família e no meio social.

Nesse sentido as crianças e os adolescentes resilientes adquirem capacidade individual ou coletiva para enfrentar e transformar as situações do dia a dia, contam com a participação efetiva da família e de outras instituições sociais. Adquirem o sentimento de solidariedade, do compromisso com o meio ambiente e com a sociedade em geral, a partir das ações dos professores, da família e da sociedade como um todo.

IV. RIEC: INSTITUCIONALIZAÇÃO DA REDE E DISSEMINAÇÃO NO BRASIL

A Escola Criativa surgiu com uma proposta de educação voltada às necessidades presentes no século XXI, estimulando o desenvolvimento da consciência de valores e da criatividade. [11], define as Escolas Criativas como aquelas que vão adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm, ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um, crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário, e que são escolas que ajudam a ser. A Rede de Escolas Criativas surgiu em Barcelona em 2007. Em 2012 tornou-se uma rede internacional, a RIEC, idealizada pelo professor espanhol *Saturnino de La Torre*, quando do encerramento do IV INCREA - *Forum Internacioanl: Innovación y creatividad: Adversidades y Escuelas creatias*, realizado em Barcelona. A sede da RIEC está localizada na Universidade de Barcelona, já está presente no Brasil e em diversos outros países.

A proposta da RIEC tem seus antecedentes teórico-práticos em três experiências: a *Red de Ecología de Saberes*; a *Red de Formación Universitaria Transdisciplinar - REDFUT* e a *Red de escuelas creativas* com experiências pioneiras na cidade de Orleans-Brasil [11]. Na ata de constituição estão definidos de forma sintética os pontos que a norteiam: a Sede; os membros constituidores; o que se entende por Escolas Criativas; os princípios que inspiram a Rede; as finalidades; os objetivos; as estratégias e as ações a serem realizadas; às disposições

administrativas e ações a serem desenvolvidas para pertencer a RIEC.

[12] relata que a rede de escolas é recente, mas que o grupo que a constituiu trabalha há vários anos, em outras redes, em outros projetos de pesquisa. São pesquisadores, investigadores na área da educação na sua grande maioria, que estudam inovação e criatividade.

Para [11] a RIEC tem como missão criar uma consciência coletiva de troca para gerar ações comprometidas, orientadas a uma educação transformadora, cujos princípios se fundamentam na sustentabilidade, na ecologia de saberes e na integração institucional do conhecimento. O projeto busca resgatar, reconhecer e difundir o potencial criativo de escolas com trajetória inovadoras, que podem servir de referencial em um processo transformador do sistema educativo. Busca ainda, melhorar os resultados das áreas curriculares, através do desenvolvimento de competências básicas como a criatividade e a inovação educativa, bem como a melhoria da gestão e dos serviços educativos a partir de um olhar ecoformador.

O referido autor aponta alguns benefícios obtidos pelas escolas envolvidas na Rede: o reconhecimento pela dedicação, competência e entrega à inovação e melhora, formando, entre si, uma rede valorizada; o efeito ‘chamada’ a outros centros que estão inovando, convidando-os para fazer parte da rede; o sentido de pertencer a uma Rede Internacional que compartilha seus princípios e valores educativos no que se refere a criatividade como motor de melhora pessoal e social; a satisfação que provém de todo reconhecimento institucional; a possibilidade de iniciar projetos com outros centros da rede; a característica de criar uma nova consciência e uma nova cultura em torno do valor da criatividade; e a capacidade de tomar consciência de que não estão sozinhas, mas que existe uma comunidade virtual que compartilha muitos de seus princípios.

[12] salienta que a Rede tem como objetivo identificar as escolas no século XXI que tem dado conta de construir uma proposta coletiva, um projeto de escola, práticas pedagógicas que conseguem romper com práticas que estão naturalizadas, instituídas. A Rede considera como escolas criativas, as instituições que criam, onde existe diálogo, debates, realidades de rupturas e um alto potencial de criação e inovação. Salienta ainda que, quando falam em escolas criativas, esse conceito é no sentido amplo, porque tem grupos de pessoas que pesquisam universidades com práticas criativas, tem pessoas que investigam creches com práticas criativas. Acrescenta que o objetivo é identificar, compreender e difundir práticas que possam inspirar outras escolas, identificar o que tem sido construído para intercambiar essas experiências com outras escolas.

A Rede apóia-se na troca de experiências e saberes de seus membros, que participam de uma visão colaborativa, tendo como componente base a formação transdisciplinar e ecoformadora. As Escolas da Rede são aquelas que propiciam o desenvolve: as habilidades criativas de docentes e discentes; a competência para a vida; os valores humanos e sociais; as relações de convivências saudáveis; a liberdade, a iniciativa, a

capacidade empreendedora, com ênfase no desenvolvimento do ser humano e em ações sustentáveis com o meio ambiente.

No Brasil a Escola Criativa tem como instituição pioneira a Escola Barriga Verde do Unibave - Centro Universitário Barriga Verde, de Santa Catarina, que serviu de referencial para a inserção de uma proposta compatível com as necessidades no contexto brasileiro. A experiência da Escola Criativa em Gravatal - SC, ocorreu durante o segundo semestre de 2009 e contou com a participação de docentes de diferentes escolas da Rede Municipal e Estadual que implantaram Projetos Criativos Ecoformadores conforme o acordo interinstitucional firmado entre o Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, Orleans, SC, Brasil e o Grupo GIAD da Universidade Barcelona, Barcelona - Espanha, [13].

Em julho de 2012, aconteceu à assinatura do Acordo de Adesão, da FURB - Universidade Regional de Blumenau à Rede. Na FURB, a Rede atua como um programa de extensão com dois projetos: Formação Continuada para a criatividade e Escolas Criativas: reconhecer e difundir o potencial inovador e criativo da escola do século XXI. A proposta pedagógica do Programa, objetiva auxiliar profissionais da educação em busca de práticas educativas que contemplem os avanços das ciências e das tecnologias, bem como as demandas pessoais, sociais e ambientais deste início de século. [14]

Outra referência da RIEC no Brasil é a Escola Tarsila do Amaral, instituição particular de educação infantil, fundada em 2006, localizada no bairro Água Fria, zona norte de São Paulo. A escola apresentou seu projeto pedagógico no Fórum Internacional sobre Inovação e Criatividade: Adversidade e Escolas Criativas, realizado na Universidade de Barcelona, em junho de 2012 [15]. O Projeto tem o título “A linguagem da comida: um projeto criativo de uma escola de educação infantil” que posteriormente foi publicado na forma de livro da Rede e artigo [16].

Destaca-se também que a Escola de Educação Básica, EBM Visconde de Taunay de Blumenau-SC, recebeu o certificado da Rede Internacional de Escolas Criativas, em 13 de maio de 2013. Esta certificação é o reconhecimento das ações pedagógicas inovadoras e criativas que a escola desenvolve com sua equipe de professores e gestores no campo da sustentabilidade [17]. Neste projeto foi parceiro o IPEC - Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, situado na cidade de Pirenópolis, no Estado de Goiás. Essa experiência/parceria foi apresentada no VI Congresso Internacional de Educação da UNIBAVE, em novembro de 2013.

Para serem reconhecidas como escolas criativas pela REIC as escolas passam por uma avaliação quanto ao desenvolvimento criativo através do instrumento VADECRIE, onde são analisados os parâmetros e indicadores de desenvolvimento criativo de uma instituição educativa, sendo: a liderança estimulante e criativa; os professores criativos; a cultura inovadora; a criatividade como um valor; o espírito empreendedor e de iniciativa; a visão transdisciplinar; o currículo polivalente; a metodologia e estratégias inovadoras; a avaliação formadora e transformadora; os valores humanos,

sociais, ambientais. Estes parâmetros se subdividem em 10 aspectos, totalizando 100 critérios de avaliação [18].

Presenciamos diversas experiências exitosas nessa primeira fase de nossa investigação, por exemplo, nas experiências apresentadas no VI Congresso Internacional de Educação Unibave: desenvolvimento e sustentabilidade a América Latina e suas propostas, realizado em Orleans-Santa Catarina-Brasil, em novembro de 2013 e no I Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas realizado no mês de março de 2014, na cidade de Goiânia-Goiás-Brasil. Nesse último, participamos de uma discussão na apresentação oral do artigo: O uso da história em quadrinhos na aula de matemática: uma perspectiva criativa e significativa, de Greiton Toledo de Azeved e Luciana Parente Rocha (CEPAE/UFG), disponível nos anais do Seminário e cujo objetivo foi mostrar a importância de se trabalhar novas concepções no processo de ensino e de aprendizagem, em especial, nas aulas de matemática. Nessa proposta os autores incluem as Histórias de Quadrinhos (HQs) através do *software* Hagáquê, nas aulas, ilustrando as ações pedagógicas implementadas nas turmas, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, para transformar a aula criativa, diferente e que instiga os alunos na construção do conhecimento.

Atualmente no Brasil e em outros países existem diversas escolas e professores que estão sendo identificados pelo grupo de pesquisadores da RIEC como sendo criativos [12]. Professora Marilza diz que nos últimos anos, esse grupo encontrou escolas que inovam por assumir uma identidade cultural, outras por assumir propostas de maior responsabilidade ambiental e outras escolas por investir na formação humanística e na educação de valores. Nesse sentido, pode-se afirmar que não existe um modelo de Escola Criativa. Ainda segundo a referida autora/pesquisadora, em algumas escolas tradicionais são identificados professores criativos que tem conseguido em meio às dificuldades estimular o grupo, e essas características desse professor criativo e estimulador tem tido destaque na Rede, que investiga as formas, os meios para essa ação.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de uma educação transformadora, que muda as pessoas e conseqüentemente a sociedade, está presente nas Escolas que pertence a Rede, com experiências que mostram que ainda é possível humanizar a educação. É uma iniciativa recente, mas indica uma possibilidade de mudanças, na escola, no professor, no aluno, na sociedade. Sabe-se que os desafios são infinitos, que a caminhada é longa, e que é preciso gerir os obstáculos que por ventura possa aparecer. São escolas que trabalham a criatividade, formando pessoas capazes de superar obstáculos (resilientes), com aptidões para transformá-los em oportunidades para o crescimento local e do entorno.

Conseguir envolver professores, alunos, pais, gestores, governantes, no processo ensino e aprendizagem, que contribua com uma formação, onde o conhecimento se transforma em consciência, são desafios presentes no cotidiano escolar, que envolve a sociedade preocupada com as necessidades de mudanças presentes neste século. A Escola Criativa busca

contribuir para a concretude desses desafios, estimulando o desenvolvimento de consciência coletiva, de trocas de valores, de criatividade, de liberdade, estimulando ações comprometidas, orientadas para uma educação transformadora, propiciando a formação de pessoas criativas que contribuam para a sustentabilidade do Planeta.

A escola deve ser o espaço das interações e trocas entre as diversas dimensões da sociedade, espaços de desenvolvimento da criatividade, de formação de pessoas ecoformadoras e resilientes. A escola criativa deve ser escola viva, ativa!

REFERÊNCIAS

- [1] Moreno, A. C. Avanços do país em aprendizagem são muito tímidos, diz especialista. G1. (03 dez. 2013). Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/12/avancos-do-pais-em-aprendizagem-sao-muito-timidos-diz-especialista.html>>.
- [2] Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. Criatividade. Múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2003.
- [3] Godoy, A. S. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, vol. 35, n. 3. São Paulo, maio-jun 1995.
- [4] Reigota, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- [5] Velasco, S.L. Como entender a educação ambiental: uma proposta. AMB & EDUC. Vol. 2, p. 107-119. Rio Grande (RS), 1997.
- [6] Michaelis, (20 de fev. 2014). Dicionário de Português (Online). Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=resili%EAncia>>.
- [7] Freire, P. Pedagogia da autonomia. 9. ed. São Paulo, Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.
- [8] Torre, S. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: TRIOM, 2008.
- [9] Navarra, Joan Mallart. Ecoformação - além da educação ambiental. In: TORRE, Saturnino de la (Org.). Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2009.
- [10] Santos, A. O que é transdisciplinaridade? Publicado no periódico Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, I parte: na semana de 22/28 de agosto de 2005; II parte: na semana de 29/04 de setembro de 2005.
- [11] Torre, S. Zwierewicz, M. (Coord.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.
- [12] Suanno, M. V. R. Informações obtidas em entrevista na cidade de Goiânia-Goiás. Em 12 de fev. de 2014.
- [13] UNIBAVE: Escola Criativa, (13 de fev. 2014). Disponível em:<<http://www.unibave.net/index.php?a=5454>>.
- [14] Silva, V. L. S. Entrevista a um jornal de Santa Catarina. 2013.
- [15] Marchini, E. (13 de fev. 2014) Publicação da Escola Tarsila do Amaral dirigida aos Pais, Educadores e Colaboradores. Jornal eletrônico - Edição 005 - Ano 2012. Disponível em: http://www.escolatarsiladoamaral.com.br/jornal/jornal_5.pdf.
- [16] Suanno, M. V. R., Dittrich, M. G. (org.). Resiliência, Criatividade e Inovação, potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013.
- [17] FURB/Notícias: Escola Visconde de Taunay recebe certificado da Rede Internacional de Escolas Criativas, (06 de fev. 2014). Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1704/noticias/arquivo/2013/05/escola-visconde-de-taunay-recebe-certificado-da-rede-internacional-de-escolas-criativas/1799>>.
- [18] Torre, S. Instituciones educativas creativas: instrumento para valorar el desarrollo creativo de las Instituciones Educativas (VADECRIE). Círculo Rojo – Investigación, 2012.

